

## Quebec fortalece ainda mais a língua francesa, ao descontentamento de alguns

Quebec está trabalhando arduamente para fortalecer **n sports** língua oficial - muito para o descontentamento de alguns que não a falam.

Lutar contra o que muitos descrevem como a incursão do inglês tornou-se um poderoso slogan político na província, a maior enclave francófono da América do Norte. E o governo da província está encontrando mais formas de levantar a supremacia do francês, a língua franca da província. Leis provinciais exigem que o texto **n sports** inglês **n sports** sinais de lojas seja da metade do tamanho das palavras **n sports** francês e que empregadores revelem o que percentual de seu pessoal não pode trabalhar **n sports** francês. Novos imigrantes recebem um período de graça de seis meses antes que o francês se torne a única língua **n sports** que recebem serviços governamentais, como fazer um teste de direção.

### Aumento de taxas escolares visam estudantes universitários que não falam francês

O aumento da taxa escolar está visando diretamente o que o governo da província afirma ser um dos maiores desafios **n sports** preservar a língua francesa: estudantes universitários que estudam nas universidades públicas de língua inglesa de Quebec, McGill University ou Concordia University **n sports** Montreal, mas não falam francês.

"Quando olho para o número de estudantes de língua inglesa **n sports** Quebec, isso ameaça a sobrevivência do francês", disse o primeiro-ministro da província, François Legault, a jornalistas no ano passado, alguns dias após o anúncio da nova política de taxas escolares. "Estou muito determinado a reverter a tendência." A secretaria do Sr. Legault não respondeu a um pedido de entrevista para este artigo.

As taxas escolares adicionais serão redistribuídas para ajudar as universidades de língua francesa **n sports** Quebec.

Criticos acusam o Sr. Legault de estar mirando **n sports** falantes de inglês, ou "anglófonos" como são conhecidos no Canadá, para marcar pontos políticos e para colocar falantes de inglês e falantes de francês uns contra os outros.

"É uma divisão artificial que foi criada por razões políticas", disse Eva Ludvig, a presidente da Quebec Community Groups Network, uma organização sem fins lucrativos que apoia organizações de falantes de inglês. "Falantes de inglês ajudaram a construir esta província e sentem que somos parte e parcela da sociedade do Quebec."

Alguns analistas dizem que o Sr. Legault está atuando por conveniência política depois que seu partido perdeu uma eleição especial no ano passado para um partido que promove a separação do Quebec do resto do país.

Apelar a falantes de francês ajuda a consolidar a base do Sr. Legault, disse Jeffery Vacante, um especialista **n sports** nacionalismo do Quebec e historiador na Western University **n sports** London, Ontário.

A política de taxas, acrescentou, reflete a crença do governo de Quebec de que o resto do Canadá está repleto de "anglófonos unilingues que desprezam a língua francesa e estão vindo a Montreal apenas para falar inglês alto nas ruas."

"O que o governo do Quebec está fazendo é divulgar estereótipos e, **n sports** certo sentido,

basear a política nessas suposições ignorantes", disse o Professor Vacante.

Dados linguísticos **n sports** Quebec pintam um quadro nuançado.

O número de pessoas na província que falam francês está **n sports** ascensão, de acordo com dados do censo canadense. Mais falantes nativos de inglês também usam o francês no trabalho ou na escola, e 67 por cento deles são bilíngues, o que é ligeiramente superior aos anos anteriores.

Mas ao mesmo tempo, a porcentagem de residentes de Quebec que falam francês **n sports** casa caiu levemente, para cerca de 78 por cento **n sports** 2024, de 82 por cento **n sports** 2001. Além do aumento da taxa escolar, que começa este outono, no próximo ano Quebec exigirá que 80 por cento dos estudantes fora da província **n sports** McGill e Concordia alcancem proficiência intermediária **n sports** francês antes de se formarem.

Michel Leblanc, o presidente da câmara de comércio de Montreal, acredita que as duas universidades precisam fazer um melhor trabalho na integração de seus estudantes de língua inglesa e internacionais na sociedade do Quebec como uma forma de ajudar a manter **n sports** identidade distinta francesa.

"O que está acontecendo no Quebec é algo único no planeta e é um experimento social", disse o Sr. Leblanc.

A Universidade McGill é considerada uma joia da coroa no sistema de ensino superior canadense e é vista por muitos estudantes americanos como uma alternativa a escolas mais caras da Ivy League nos Estados Unidos. Uma das universidades mais antigas e prestigiadas do Canadá, ela é internacionalmente conhecida por pioneiros avanços **n sports** inteligência artificial e pesquisas de saúde.

Não muito longe **n sports** Montreal está a Universidade Concordia, que tem um programa de estudos de cinema altamente avaliado e é também um destino para estudantes de design e comunicação.

Sob a nova política de taxas, estudantes que se dirigem para McGill ou Concordia de fora do Quebec pagarão cerca de 12.000 dólares canadenses por ano. Estudantes internacionais, que sempre pagaram uma taxa premium, pagarão uma taxa mínima anual de 20.000 dólares canadenses, ou cerca de 15.000 dólares. Estudantes residentes **n sports** Quebec pagam cerca de 3.500 dólares por ano, a menor taxa de graduação do país.

As universidades ofereceram bolsas a estudantes não residentes para ajudar a cobrir o custo das taxas escolares, mas o número de estudantes fora da província e internacionais caiu no início do ano acadêmico, de acordo com a McGill e a Concordia.

"Isso vai deteriorar nossas universidades e deteriorar Montreal; não apenas **n sports** economia, mas **n sports** reputação como uma cidade de estudantes e uma cidade aberta para os negócios", disse Daanish Khan, um estudante de ciências políticas na McGill que liderou um grupo que se opõe à política.

A política de taxas foi uma surpresa para as duas universidades, que apresentaram processos separados pedindo a um juiz da corte superior de Quebec que anule as alterações, alegando que o governo não fez um caso forte o suficiente para justificar o plano.

As administrações das escolas acusam o governo de Quebec de punir arbitrariamente seus alunos e impor uma carga financeira sobre eles após anos de subfinanciamento crônico do governo provincial.

O número de estudantes de língua inglesa frequentando universidades de Quebec apenas aumentou ligeiramente **n sports** uma década, aumentando **n sports** cerca de 2 por cento, para cerca de 103.000 estudantes do ano passado, de acordo com o ministério de ensino superior da província. Em comparação, havia 208.000 estudantes de língua francesa estudando **n sports** Quebec no ano passado.

"Uma das coisas decepcionantes sobre isso é que, **n sports** muitos aspectos, Quebec sempre foi um líder e um inovador no ensino superior", disse Graham Carr, o presidente da Concordia.

As duas universidades estimam que os aumentos de taxas resultarão **n sports** cerca de 100 milhões de dólares canadenses **n sports** perdas por ano devido a uma queda esperada de estudantes de língua inglesa, o que pode levar a cortes de empregos.

A política também inquietou a faculdade, que teme que as alterações se tornem uma mancha nas reputações das universidades e dificultem a atração do melhor talento de ensino e pesquisa.

"Não é possível ter uma discussão racional porque há essa crença inabalável de que o francês está **n sports** declínio e algo precisa ser feito",

disse Michael Libman, um professor de doenças infecciosas na McGill.

Isso está muito longe da realidade no campus da McGill, onde tanto o francês quanto o inglês tendem a ser falados pela maioria dos estudantes, o que levanta questões sobre uma agenda populista dirigindo a política de taxas do governo.

"Vamos 'Fazer o Quebec Francesa Novamente'," disse o Dr. Libman, aludindo ao slogan promovido pelo ex-presidente Donald J. Trump que geralmente é exibido **n sports** bonés vermelhos. "Isso é nossa versão dos bonés vermelhos."

O ano letivo na Concordia começou com ansiedade para Reza Saeedi, 21 anos, um estudante de belas artes que está preocupado que o futuro de seu programa de jazz na universidade possa estar **n sports** risco se a política de taxas levar a cortes orçamentários.

"Estou aqui para estudar e ficar porque amo Montreal", disse o Sr. Saeedi, um estudante internacional de Teerã que vive **n sports** Montreal desde a escola secundária e está aprendendo francês.

Mas, acrescentou, "eu não acho que seja uma relação de dois lados."

## **Estados Unidos proíbe importações de empresas chinesas sob acusação de "trabalho forçado" **n sports** Xinjiang**

Nota do editor: Esta semana, a Xinhua está lançando uma série de cinco comentários sobre as acusações de "trabalho forçado" dos Estados Unidos contra a China. O texto a seguir é o quarto da série.

[vitoria bets](#)

### **Uma fachada para a agenda protecionista de Washington**

Beijing, 31 mai (Xinhua) -- Enquanto os políticos de Washington exaltam fervorosamente a "América **n sports** primeiro lugar" para atrair os eleitores, os Estados Unidos, autoprotelamados "defensores dos direitos humanos", estão mostrando cada vez mais **n sports** verdadeira natureza de defensor obstinado de **n sports** agenda de protecionismo comercial.

Na mais recente demonstração dessa natureza, o governo de Biden proibiu as importações de mais 26 empresas chinesas devido às supostas preocupações com o "trabalho forçado" na Região Autônoma Uigur de Xinjiang, no noroeste da China.

Essas acusações infundadas são pouco mais do que um pretexto para as verdadeiras intenções não mencionadas de Washington. Ainda assim, o Departamento de Segurança Interna dos EUA deu uma pista ao anunciar a proibição, afirmando que a medida avançava um "plano de fiscalização sobre indústria têxtil", que havia afirmado anteriormente ter como objetivo "nivelar o campo de atuação para a indústria têxtil americana".

### **Impactos na indústria têxtil e no mercado mundial de algodão**

As novas empresas-alvo incluem comerciantes de algodão e instalações de armazenamento, a maioria das quais opera fora de Xinjiang. Todas as importações de algodão de Xinjiang e seus produtos derivados já haviam sido bloqueados desde janeiro de 2024.

No entanto, o governo de Biden não fala tanto sobre o fato de que, como o maior exportador de algodão do mundo, os Estados Unidos são os maiores beneficiados pela proibição do algodão de Xinjiang, que responde por um quinto da produção global e por mais de 90% da produção da China.

Na observação dos conhecedores profundos do setor, o que realmente perturba Washington é a crescente influência da China na cadeia industrial global do algodão. A produção de algodão **n sports** Xinjiang aumentou 40% entre 2014 e 2024, conforme dados oficiais, o que deixa nervoso aos Estados Unidos, que estão ansiosos para manter seu domínio no mercado internacional de algodão.

## Outras sanções e impactos nas cadeias industriais globais

Desde que a chamada "Lei de Prevenção do Trabalho Forçado Uigur" (UFLPA, sigla **n sports** inglês) foi promulgada, **n sports** dezembro de 2024, 65 empresas chinesas foram listadas para sanções, abrangendo desde têxteis e vestuário até agricultura, polissilício, plásticos, produtos químicos, baterias, eletrodomésticos, eletrônicos e aditivos alimentares.

A China é um importante fornecedor mundial **n sports** muitos desses setores industriais. Além do algodão, Xinjiang tem uma participação significativa na produção global de polissilício, pasta de tomate e turbinas eólicas.

As tentativas de interromper o papel exclusivo de Xinjiang nessas cadeias industriais são consistentes com as práticas egoístas de alguns políticos dos EUA de "empurrar para baixo" na competição industrial global **n sports** nome de "promover para cima".

## Consequências para as empresas e a economia global

Ao forçar as empresas a abandonarem ou substituírem os produtos de Xinjiang, os Estados Unidos estão distorcendo gravemente os laços comerciais internacionais normais e causando desordem nas cadeias de suprimentos globais.

De acordo com a letra completa da UFLPA, cerca de um milhão de empresas **n sports** todo o mundo estariam sujeitas à ação de fiscalização, de cerca de 10 milhões de empresas **n sports** todo o mundo que compram, vendem ou fabricam coisas físicas, de acordo com uma reportagem do jornal New York Times **n sports** 2024, que citou cálculos do setor.

Como "a espada de Dâmocles" que se pendura sobre a cabeça das empresas, a UFLPA aumentou drasticamente os custos de conformidade.

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: n sports

Palavras-chave: **n sports - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-20